

Mulheres praticantes de musculação e assédio sexual: uma análise das narrativas¹

Women bodybuilders and sexual harassment: an analysis of narratives

Mujeres practicantes de musculación y acoso sexual: una análisis de las narrativas



Maria Rosângela Dias Pinheiro

Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, Iguatu, Ceará, Brasil

e-mail: rosangelapinheiroigt@hotmail.com/ rosangelap720@gmail.com



Iraquitán de Oliveira Caminha

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

e-mail: caminhairaquitan@gmail.com

Resumo: O estudo teve como objetivo analisar as narrativas de mulheres praticantes de musculação sobre assédio sexual. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva. Utilizou-se dois instrumentos: questionário sociodemográfico estruturado e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Foram significativos os comentários sobre o olhar malicioso como uma das formas de assédio predominante nos episódios relatados, tornando-se inoportuno durante a execução dos exercícios físicos. As participantes do estudo perceberam como uma invasão da sua intimidade e do seu espaço de treino, assim como consideraram que o olhar invasivo não é uma forma de assédio sexual.

Palavras-chave: Assédio Sexual. Mulheres. Treinamento de Resistência.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Abstract: The study aimed to analyze the narratives of women practitioners of bodybuilding on sexual harassment. It is a research with a qualitative approach, descriptive. Two instruments were used: a structured sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview. The data were analyzed through content analysis. There was a significant comment on the malicious look as one of the ways of predominant harassment in the reported episodes, becoming inopportune during the performing physical exercises. The study participants conceived it as an invasion of your intimacy and your training space, as well as, considering the gaze invasive that was not accepted as a form of sexual harassment.

Keywords: Sexual Harassment. Women. Resistance Training.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar las narrativas de mujeres practicantes de musculación acerca del acoso sexual. Se trata de una encuesta de abordaje cualitativo, descriptivo. Se utilizaron dos instrumentos: cuestionario sociodemográfico estructurado y entrevista semiestructurada. Los datos fueron analizados a través del análisis del contenido. Fueron significativos los comentarios acerca de miradas maliciosas como una de las formas de acoso predominantes en los episodios relatados, tornándose inconvenientes durante la práctica de ejercicios físicos. Las participantes de la encuesta han visto eso como una invasión de su privacidad y de su espacio de entrenamiento, así como, consideraron una mirada invasiva que no fue acogida como una forma de acoso sexual.

Palabras clave: Acoso Sexual. Mujeres. Entrenamiento de Resistencia.

Submetido em: 2021-03-03

Aceito em: 2022-03-07

Introdução

Iniciamos abordando o entendimento sobre assédio sexual que, na percepção de Oliveira e Silva (2012), refere-se a uma prática que se constitui numa ação criminosa devidamente tipificada, na qual o criminoso busca obter vantagens de natureza sexual, na maioria das vezes chantageando a vítima, que, por sua vez, sempre está numa condição de subordinação com relação ao sujeito ativo. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2007), assédio sexual é considerado uma violação dos direitos humanos, uma forma de discriminação e uma questão de segurança e saúde, que ofende a dignidade e a integridade pessoal.

Pode consistir em insultos, comentários, piadas e insinuações de natureza sexual e observações desadequadas sobre a roupa, o aspecto físico, a idade ou a situação familiar de uma pessoa; contato físico indesejado ou desnecessário, como tocar, acariciar, beliscar ou atacar; comentários embaraçosos ou outro tipo de assédio verbal; olhares lascivos e gestos associados à sexualidade; convites comprometedores; pedidos ou exigências de favores sexuais; ameaças explícitas ou implícitas de despedimento, recusa de promoção etc., caso os favores sexuais não sejam concedidos (OIT, 2007).

Nesse sentido, vale destacar que o assédio sexual é um fato que ocorre em diferentes instâncias da vida social, podendo se manifestar em ambientes nos quais são desenvolvidas práticas corporais, como por exemplo, a musculação. Dessa forma, a academia é um espaço frequentado pelas pessoas em geral, tendo um contingente significativo de mulheres como praticantes dessa modalidade de treinamento. Lima e Pinto (2008) informam que a musculação é uma das modalidades de atividades físicas mais praticadas pela população em geral, crianças, jovens, adultos e também por idosos. Tanto mulheres quanto homens estão inseridos em programas de treinamento com fins preventivos, com a intenção de melhorar o desempenho esportivo e, principalmente, com fins estéticos.

Vale destacar que, nas buscas feitas na Capes e Scielo, utilizando as palavras-chave mulheres, assédio sexual, musculação, verificou-se ausência de estudos que tratam sobre assédio sexual em mulheres no âmbito das academias de ginástica, encontrando apenas pesquisas que abordam a temática do assédio sexual no âmbito do mercado de trabalho, nos transportes públicos etc. Foi encontrado de forma impressa o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Assédio sexual na musculação: representações das mulheres e suas implicações na prática”, de Silva (2018), que teve como objetivo analisar o assédio sexual mediante as representações das mulheres praticantes de musculação, com vistas a implicações para a prática. O estudo encontra-se disponível na biblioteca física da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, na Cidade de Iguatu-Ceará. No momento, a instituição não possui repositório digital.

Nesse sentido, o presente trabalho mostra-se de fundamental importância por possibilitar debates e reflexões sobre a prática do assédio sexual com mulheres nas academias de ginástica, uma vez que essa microrrealidade representa espaço no qual a presença feminina é bem acentuada, por buscar através da vivência da musculação melhorias para sua saúde, estética, qualidade de vida, podendo nesse ambiente ser alvo de importunação e constrangimento.

Dessa forma, esta pesquisa permite mostrar que o assédio sexual com mulheres pode se fazer presente em locais nos quais são efetivadas atividades físicas, como, por exemplo, a musculação. Ao mesmo tempo, representa um estudo avançado e diferencial no que está sendo produzido na atualidade, por ampliar conhecimentos e promover discussões no campo da educação física, contribuindo na forma de pensar e agir da sociedade e no aparecimento de outras pesquisas.

O objeto de estudo do presente trabalho trata-se de assédio sexual em mulheres praticantes de musculação. Diante disso, tem como objetivo analisar as narrativas de mulheres praticantes de musculação sobre assédio sexual.

Perspectiva Metodológica

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo. As participantes foram vinte e cinco mulheres praticantes de musculação das academias de ginástica da cidade de Iguatu, Ceará, Brasil, localizada no centro-sul do estado, com estimativa de 103.255 habitantes e expansão territorial de 1.029,214 Km², estando situada a 390,1 Km da capital Fortaleza-CE (IBGE, 2017).

Adotou-se como critério de inclusão mulheres acima de 18 anos de idade e como critérios de exclusão, mulheres que desistiram de preencher o questionário e de continuar respondendo a entrevista.

O município possui trinta academias, distribuídas nos diferentes bairros da cidade. Dessa forma, foram escolhidas quatro academias para participar do estudo e a seleção se deu pelos seguintes critérios: aquelas que apresentaram maior número de alunos matriculados de ambos os sexos, pela sua estrutura física, mensalidades com valores de fácil acesso; aquelas legalizadas e credenciadas ao Conselho Regional de Educação Física (CREF); academias localizadas em bairros centrais, e aquelas situadas em bairros mais distantes do centro.

Foram utilizados na pesquisa dois instrumentos: o questionário estruturado composto por questões abertas e fechadas, a fim de traçar o perfil sociodemográfico das participantes e a entrevista semiestruturada.

Antes da aplicação da pesquisa foram apresentados aos donos das academias pesquisadas os objetivos do estudo, que ao concordarem em conceder o espaço para a concretização do estudo, realizaram a assinatura na Carta de Anuência. As mulheres participantes foram escolhidas de forma aleatória por conveniência e ao término de sua participação indicavam outras que pudessem contribuir com o estudo. Antes de iniciar a coleta, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada participante preencheu o questionário de forma individual, e, em segui-

da, foi realizada a entrevista, a qual ocorreu individualmente, face a face. A gravação foi realizada através do aplicativo gravador de voz, no aparelho celular.

A coleta das informações ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019, nas dependências das quatro academias pesquisadas de segunda à sexta-feira. As informações coletadas foram analisadas através da análise de conteúdo que segundo Bardin (2010), é um método que leva em consideração as significações (conteúdo) e a sua forma, procura conhecer o que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, buscando outras realidades através das mensagens, tendo como objeto a fala no seu aspecto individual da linguagem.

De acordo com Bardin (2010), as fases da análise de conteúdo organizam-se em três fases: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Após a realização das entrevistas, procedeu-se as transcrições e as leituras das mesmas para revelar as categorias de análise. “[...] Para que essas respostas possam ser adequadamente analisadas, torna-se necessário, portanto, organizá-las, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias” (GIL, 2008, p.157).

Em seguida, foram alocadas as falas conforme as categorias desvendadas para, logo após, realizar as interpretações e análises dos conteúdos das narrativas das informantes apoiadas pela fundamentação teórica sobre o universo do objeto a ser pesquisado.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no dia 20 de novembro de 2019 sob o Parecer N° 3.715.799. Foram obedecidas e cumpridas todas as exigências sobre os aspectos éticos referidos no Conselho Nacional de Saúde, Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

Resultados e discussão

Conforme a análise do material do questionário, foi possível traçar o perfil sociodemográfico das participantes do estudo. Estas, por sua vez, foram identificadas pela letra P (significa = Participante), seguida da numeração correspondente à ordem de realização da entrevista (P1, P2...), visando a garantir o anonimato e a integridade das mesmas, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Participantes do estudo

Participantes	Idade	Cor da pele	Estado civil	Tempo de prática na musculação	Frequência semanal
P1	37	branca	Solteira	10 meses	3 vezes
P2	32	parda	Casada	2 anos	todos os dias incluindo sábado e domingo
P3	27	parda	Solteira	3 anos	4 vezes
P4	46	branca	Casada	20 anos	3 vezes
P5	22	preta	Solteira	4 anos	4 vezes
P6	23	branca	Solteira	2 anos	4 vezes
P7	33	parda	Casada	12 anos	4 vezes
P8	34	branca	Casada	8 anos	todos os dias incluindo sábado e domingo
P9	31	parda	Casada	4 meses	4 vezes
P10	29	parda	Solteira	11 anos	4 vezes
P11	27	parda	Casada	4 anos	4 vezes
P12	28	parda	Solteira	4 anos	4 vezes
P13	43	parda	Casada	7 anos	3 vezes
P14	22	parda	Casada	4 meses	4 vezes
P15	19	branca	Solteira	2 anos	todos os dias incluindo sábado e domingo
P16	41	parda	Casada	11 anos	4 vezes
P17	27	parda	Solteira	6 anos	4 vezes
P18	43	branca	Solteira	9 anos	4 vezes
P19	31	parda	Casada	15 anos	4 vezes
P20	37	branca	Casada	2 anos	todos os dias incluindo sábado e domingo
P21	43	branca	Divorciada	2 anos	2 vezes
P22	33	parda	Casada	4 anos	3 vezes
P23	29	parda	Solteira	10 anos	4 vezes
P24	20	parda	Casada	3 anos	4 vezes
P25	26	branca	Solteira	3 anos	todos os dias incluindo sábado e domingo

Fonte: Dados do estudo.

A partir das análises e transcrições da entrevista foram estabelecidos os eixos categóricos e unidades temáticas/conteúdos temáticos, os quais foram agrupados em três categorias analíticas denominadas: assédio, assédio sexual e episódio de assédio sexual, demonstrado no quadro 2.

Quadro 2. Síntese das categorias, eixos categóricos e unidades/conteúdos temáticos

Categorias analíticas	Eixos categóricos	Unidades temáticas/conteúdos temáticos
Assédio	- Constrangimento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Algo forçado ✓ Ferir a integridade ✓ Invasão da privacidade ✓ Insistente ✓ Humilhação
	- Situação vexatória	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Palavras pejorativas ✓ Olhar obsessivo ✓ Tocar em certas partes do corpo ✓ Proposta para sair
Assédio sexual	- Conduta	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Constrangedora ✓ Invasão da privacidade ✓ Segundas intenções ✓ Insistente ✓ Sem consentimento ✓ Atentado ao pudor
	- Cunho sexual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comentário ✓ Gestos ✓ Toques ✓ Elogios inapropriados ✓ Sexualização do corpo ✓ Atos libidinosos ✓ Conjunção carnal

Episódio de Assédio Sexual	- Comportamento	✓ Olhar ✓ Elogio ✓ Piada ✓ Intimidação
	- Execução dos exercícios	✓ Agachamento ✓ Aparelho Leg ✓ Afastamento de pernas ✓ Partes íntimas

Fonte: Dados do estudo.

Assédio

Esta categoria apresenta a percepção das praticantes de musculação sobre assédio. Foram evidenciados sobre essa questão os eixos categóricos constrangimento e situação vexatória. Nesse sentido, o assédio é “o termo utilizado para designar toda conduta que cause constrangimento psicológico ou físico à pessoa” (CASSAR, 2012, p. 912).

O eixo categórico **constrangimento** está relacionado ao modo de constranger alguém, obrigando o indivíduo a agir contra sua vontade. Nessa perspectiva, foram destacadas as seguintes unidades temáticas: algo forçado, ferir a integridade, invasão da privacidade, insistente e humilhação. Sobre essa questão, podemos constatar nas narrativas:

Quando um indivíduo fere a integridade do outro, quando tem o seu direito de estar em um ambiente sem ser incomodado e o outro fere esse direito, lhe constrangendo, deixando mal por determinadas situações. (P5)

É toda prática que gera constrangimento através de conversas, toques que não está a fim, algo forçado. (P2)

Na percepção das participantes, o assédio causa intimidação, agride a integridade, induz o indivíduo a fazer algo que não queira, deixando-o acuado, desrespeitando e excedendo os limites, violando os direitos. Esse tipo de prática ocorrendo no ambiente da academia, interfere de forma negativa no engajamento das mulheres pela busca da musculação com o intuito de melhorar a saúde, estética e qualidade de vida. Para Martins (2007), o assédio é a insistência impertinente, cometida por uma pessoa em relação a outra de forma a abalar a sua moral.

Continuando as análises sobre a percepção de assédio, seguem as narrativas:

É um comportamento incômodo de um homem ou até mesmo de uma mulher que te deixa desconfortável, te aborda ou se aproxima demais, quer conversar sem você ter dado abertura, que começa com um comportamento cordial e vai se tornando insistente, repetitivo e vai te atrapalhando. (P18)

Entendo como uma invasão da privacidade do outro [...] quando desmoraliza uma pessoa de uma forma que inibe, provocando um retraimento, humilhação, faz se sentir inferior. (P25)

Perante o exposto, o assédio é compreendido como uma conduta de natureza repetitiva, insistente, invasiva, causando desconforto, incômodo, humilhação, sofrimento e inferioridade na pessoa assediada. A narrativa de P18 evidencia que esse comportamento poderá ser realizado tanto por homens quanto por mulheres, porém, esse tipo de violência em sua maioria é praticado pelo gênero masculino, por sentir-se superior e perceber a mulher como inferior.

Corroborando, Santos (2016, p.15) compreende o assédio “como um tipo de violência, ancorado numa construção social das relações de gênero que é perversa”. Dessa forma, o assédio é uma relação de poder que ocorre quando alguém exerce domínio sobre o outro, que ocupa uma posição de poder socialmente, sendo que, nesse contexto, trata-se do poder de um homem sobre uma mulher.

Ao referir-se sobre a condição de submissão da mulher em relação ao homem, Beauvoir (2009) esclarece que a relação entre os dois sexos não deveria ser a de dois polos, representando o homem o positivo e o neutro, a ponto de dizer “os homens” para designar os seres humanos, e a mulher como o negativo, de modo que toda determinação lhe é atribuída como limitação, sem reciprocidade alguma. Nesses termos, a humanidade seria masculina e o homem definiria a mulher não em si, mas relativa a ele. Ela não seria, então, um ser independente. O homem afirma-se como essencial e faz da mulher o não essencial, o objeto. Para a autora, a submissão da mulher em relação ao homem não é decorrência de um evento ou de um progresso, e sim, de uma situação criada através dos tempos, podendo rescindir-se num determinado momento.

Os conteúdos temáticos denominados palavras pejorativas, olhar obsessivo, tocar em certas partes do corpo, proposta para sair, na percepção das participantes se relacionam com o eixo categórico **situação vexatória**.

Quando uma pessoa lhe importuna com palavras, tipo palavras pejorativas, lhe chamar de “gostosa”, invadir sua intimidade, como também pedir seu telefone sem você ter dado cabimento, liberdade pra isso. (P1)

É qualquer pessoa pode ser homem ou mulher fale algo que me deixa constrangida, ou toque no meu corpo, olhe de forma diferente, pra mim isso é assédio, ou fale algo que você não gosta, falar do meu corpo, que não estou bem fisicamente [...] que não

estou nesse padrão que a sociedade exige né, mas é constrangedor, a palavra é essa. (P10)

Analisando as narrativas, o assédio é percebido como importunação, invasão da intimidade, podendo incidir através de assuntos inapropriados, sem que haja uma relação de aproximação com a pessoa, olhares perseguidores, toques, palavras depreciativas, piadas de mau gosto, como também comentários sobre as partes íntimas do corpo. Segundo Alves e Bonfim (2015), o assédio é entendido como qualquer tipo de conduta abusiva e constrangedora realizada através de gestos, difamação, ironias, suspiros, situações vexatórias, entre outras condutas hostis e repetitivas, ocorridas ao mínimo uma vez por semana, com duração mínima de seis meses.

A participante P10 ressaltou que se sente constrangida quando alguém, seja homem ou mulher, faz comentários inapropriados sobre seu corpo, ressaltando que o mesmo não está de acordo com o que é posto pela sociedade, ou seja, esteticamente belo. Atualmente, é comum observar um número crescente de mulheres que buscam a musculação como forma de melhorar a estética, a saúde, e ter uma vida saudável, rompendo preconceitos no que diz respeito a mulheres e treinamento com peso. Elas se veem incentivadas pelos padrões de beleza determinados pela sociedade atual, o que as leva a cada vez mais buscar na musculação uma forma de atingir a sua tão desejada estética ideal (BAGNARA; BAGNARA, 2012). Nesse sentido, “os corpos - por meio do poder que sobre eles se exerce - tornam-se fortes alvos de intenso consumo e se metamorfoseiam em mercadorias por excelência” (SAYÃO, 2003, p. 124).

Pra mim não é só tocar, não é só tentar encostar na pessoa, e sim estar com aquele olhar fixo, com olhar de obsessão como se quisesse pegar, por aí vai. (P14)

Eu acredito que se configure tanto o olhar como a questão também de pegar em certas partes, ou até mesmo de intimidar a pessoa na questão assim de querer sair com ela e de ficar. (P19)

É quando a pessoa faz alguma proposta, assim de querer sair com ela e uma proposta dessa não tem nada haver e você é comprometida e essa pessoa vem e faz uma proposta né! Sabendo que você tem uma família se sente mal, né, posso dizer que é constrangedora a situação. (P13)

De acordo com as colocações apresentadas, ficou evidenciado que o assédio não se configura somente pelo toque, mas também, por meio de olhares invasivos e convites para sair como forma de intimidação. Esse tipo de conduta coloca a pessoa assediada em uma situação desconfortável, principalmente quando se tem compromisso e família, conforme demonstrada pela participante P13. Nesse sentido, é importante salientar que essa prática não deveria ocorrer, independentemente do tipo de relacionamento que a mulher tenha, seja casada, solteira.

Segundo Paixão *et al* (2014), a palavra assédio refere-se à insistência inconveniente, perseguição em relação ao outro. Dessa forma, o assédio “se caracteriza por atitudes de ameaça, coerção ou constrangimento de alguém no intuito de obter favorecimento sexual, sendo o assediador hierarquicamente superior ao assediado” (DIAS; GARCIA; CARAMASCHI, 2019, p. 25).

Assédio sexual

Essa categoria busca mostrar o entendimento das participantes do estudo sobre assédio sexual, desse modo, foram identificados dois eixos categóricos: conduta e cunho sexual.

O eixo categórico **conduta** abrange os seguintes conteúdos temáticos: constrangedora, invasão da privacidade, segundas intenções, insistente, sem consentimento, atentado ao pudor.

Tratando-se sobre essa compreensão, podemos averiguar nas narrativas:

Assédio sexual é quando a pessoa tem segundas intenções e você não tem [...]. (P6)

É a situação de deixar a gente constrangida, de querer forçar algo, né, sem o consentimento da outra parte. (P9)

De acordo com o entendimento das pesquisadas, o assédio sexual é um ato constrangedor, seguido de intenções que a pessoa assediada não deseja, violando a liberdade sexual. Tomando como referência os estudos de Dias (2008), o assédio sexual é um comportamento que viola o direito de outrem, podendo ser realizado de diversas formas, como fisicamente, verbalmente e de maneira não verbal, provocando humilhação e intimidação à figura da mulher, gerando ofensas e crimes contra a sua personalidade.

É o atentado ao pudor, a falta de respeito com a pessoa [...] os tipos de elogios que não são elogios, né! Eu acho que é uma agressão. (P16)

É o homem querer forçar uma coisa que a mulher não quer, tá invadindo o espaço com suas liberdades, né! E querendo que a gente faça o que não queremos. Ficar insistindo, se aproximando, fazendo perguntas que a gente não quer [...]. (P20)

Diante das narrativas apresentadas, o assédio sexual é percebido como uma violência, falta de compostura, ação forçada e insistente, invasão da privacidade sem o consentimento da outra parte. De acordo com Andrade, Baptista e Figueiredo (2017), o assédio sexual consiste normalmente em uma conduta reiterada, baseada em investidas, insistência e perseguição, com o objetivo de praticar um comportamento sexual não desejado pela outra parte.

No eixo categórico **cunho sexual**, os conteúdos temáticos que denotam a percepção de assédio sexual na visão das praticantes de musculação são: comentário, gestos, toques, piada, elogios inapropriados, sexualização do corpo, atos libidinosos, conjunção carnal. Sobre essa questão, são destacadas as seguintes narrativas:

É a questão do comentário, do gesto ou do olhar que faz a segunda pessoa se sentir incomodada, se sentir envergonhada ou reprimida de alguma forma. (P23)

Acredito que é o ato de lançar palavras à outra pessoa, que façam menções ao corpo ou ao sexo, tocar, abraçar, beijar uma pessoa que não quer aquilo no momento, que seja a força. (P11)

É quando o homem lhe assedia com outras intenções, além do moral, elogiar seus seios, pegar no bumbum, o fato de olhar para as suas partes, é constrangedor, isso já é um assédio sexual. (P21)

Analisando as narrativas, o assédio sexual está relacionado a desígnio sexual, caracterizado por meio de comentários maldosos, gestos obscenos, piadas, toques, beijos roubados, elogios inconvenientes às partes do corpo, causando incômodo e repressão. Diante dessas explanações, Machado (2000) destaca que o corpo feminino é o apoderado e o masculino é o ativo, predestinado a apoderar e a servir-se do corpo feminino. Nesse sentido, assédio sexual “pode ser definido como o ato de constranger alguém, prevalecendo-se de relações de confiança e de autoridade com a finalidade clara de obter vantagem sexual” (PIROLA, 2017, p.1). O autor ainda acrescenta que “na prática, são comentários de cunho sexual, elogios inoportunos, brincadeiras fora de hora, convites invasivos, toques ou tentativas de beijo” (PIROLA, 2017, p.1).

A meu ver é uma conduta que qualquer pessoa independente do sexo pode praticar em relação a outro, pelo qual a outra pessoa não esteja interessada, não esteja a fim. Então, desde uma conversa insistente, [...] e querer saber a respeito da vida dela, fazendo perguntas pessoais, ficar todo o tempo tentando conversar, dar presentes sem a pessoa te dá nenhum tipo de chance de abertura, [...] ter atos libidinosos, como tocar a pessoa sem ela permitir, dizer palavras que não gostaria de ouvir, de cunho sexual. (P18)

Querer praticar uma coisa não consentida pela pessoa, seja através do toque e da questão da conjunção carnal também. (P19)

Na compreensão das participantes, o assédio sexual é uma conduta de cunho sexual, podendo ser praticada por homens ou mulheres de forma não consentida através da conjunção carnal, bem como uma prática insistente acompanhada de atos libidinosos. Fernandes (2018) destaca que o assédio sexual é o comportamento de natureza sexual imposta a pessoas contra sua pretensão, vindo a infringir a liberdade sexual e ocasionar constrangimento, sendo que, nessa relação, não há aceitação consciente da vítima.

Episódio de assédio sexual

A categoria em destaque trata de apresentar episódios de assédio sexual presenciados pelas mulheres na academia. Diante disso, foram destacados dois eixos categóricos: comportamento e execução dos exercícios.

No eixo categórico **comportamento** os elementos que desencadeiam episódios de assédio sexual são os seguintes: olhar, elogio, piada, intimidação. Sobre isso, veremos nas narrativas a seguir:

[...] Uma determinada moça estava fazendo um exercício e perto dela se encontrava um cara que olhava fixamente, soltava piadas chegando a incomodá-la. (P15)

[...] Um olhar malicioso às vezes a pessoa passa solta uma piadinha, chama de “gostosa”, nesse sentido. (P7)

Os casos de assédio sexual presenciados no ambiente das academias investigadas se deram por meio de olhares maliciosos e invasivos, piadas, elogios inapropriados que desqualificam a mulher, colocando-a em situações de intimidação e constrangimento. Esse tipo de comportamento poderá afastar ou desmotivar as mulheres a frequentar espaços onde são oferecidas práticas corporais. Nessa perspectiva, o assédio sexual pode ser caracterizado através de “atos, gestos e insinuações que constrangem as mulheres os assobios, seguidos de olhares insistentes, [...] e exibição das partes íntimas, além de toques sem consentimento ou estupro” (SAGAZ *et al*, 2018, p.1).

Os conteúdos temáticos agachamento, aparelho leg, afastamento de pernas e partes íntimas classificam-se no eixo categórico **execução dos exercícios**. As narrativas apontam que os episódios de assédio sexual procedem da conduta do assediador diante dos movimentos executados pelas mulheres nos equipamentos.

Presenciei com algumas mulheres e uma delas foi durante a execução do exercício de agachamento, percebi que tinha um rapaz olhando fixamente pelo espelho na maneira como a moça estava realizando o movimento, na sua roupa que demonstrava ser transparente. Em um determinado momento se aproximou dela puxando conversas e entregou um papel com algo escrito. Percebi que ela não gostou da maneira como foi olhada e abordada, logo se retirou. Outras meninas, já chegaram para mim comentando que alguns rapazes se aproximavam delas com outras intenções, sem nunca ter tido contato, com conversas sem fundamento. Comentaram que não vinham para academia de

top e preferia uma blusinha maiorzinha pra não tá mostrando o bumbum, nem a parte, né da vagina, por que marca e não gosta. (P10)

Visualizando a narrativa de P10, percebe-se que o caso de assédio se deu expressivamente por meio de olhares maliciosos direcionados às partes íntimas das mulheres, seguido da entrega de bilhete. Ressaltou que outras mulheres comentaram que alguns rapazes se aproximam com segundas intenções e conversas sem fundamento, sem ter nenhuma aproximação. Ao mesmo tempo, explanaram ainda sobre o tipo de vestimenta com que frequentavam a academia, deixando claro que tinham preferência por roupas que não marcassem os seus corpos para evitar olhares constrangedores e não serem alvos de importunações.

Já presenciei e é muito constrangedor. No momento em que eu estava treinando havia uma aluna realizando o exercício no aparelho leg e tinha um rapaz na frente dela, por trás do aparelho olhando fixamente ela descer e subir a perna. Ela se sentiu constrangida e foi procurar o instrutor da academia para conversar sobre o que estava acontecendo. Em seguida, ele procurou o dono da academia pra falar sobre o caso. O dono da academia conversou com o rapaz e orientou, ficou tudo bem. Posteriormente, teve outro caso com o mesmo rapaz e o proprietário da academia teve que pedir pra ele não treinar mais lá. Então assim, foi uma situação presenciada por quem estava lá, todos ficaram sem jeito de chegar ao rapaz e dizer: oh rapaz! faça isso não, a menina está vendo que você tá olhando para as partes íntimas dela de uma forma inapropriada. Isso aí não é bacana. Então, chegou ao ponto que teve que ser radical porque estava insuportável todo mundo reclamando. (P12)

O episódio de assédio sexual narrado por P12 ficou explícito no ambiente da academia. Mesmo sofrendo constrangimentos, a pessoa assediada buscou ajuda denunciando o caso ao instrutor

e ao dono. Ficou evidenciado que o assediador fez outra vítima no mesmo espaço, acabou sendo retirado do local pelo proprietário do estabelecimento. Logo, nessa situação, o caso de assédio foi denunciado pela vítima. Nessa perspectiva, é necessário fazer denúncia da violência sofrida, seja de qualquer natureza, para que os casos/culpados não fiquem impunes.

Já presenciei apenas olhares porque é uma forma de assédio mais branda, né assim. Eu não cheguei a presenciar a questão de pegada ou assim propriamente encostar na pessoa. A gente percebe que os homens eles olham para as mulheres de uma forma mais maliciosa o que isso também se configura a questão do assédio né? Porque a mulher se sente incomodada, então eu acredito que isso deva se configurar assédio. Geralmente a mulher tá fazendo algum exercício de agachamento ou exercícios que envolva a questão da abertura de pernas, durante a execução dos movimentos eles ficam realmente olhando, se a mulher, principalmente for mais treinada, tiver um corpo mais trabalhado, aí que chama mesmo atenção. (P19).

Analisando P19, o episódio de assédio se deu por meio de olhar malicioso, no qual representa uma forma de assédio mais pacífica, mas que causa desconforto e incomoda. Contudo, os olhares são mais insistentes durante a execução dos exercícios de agachamento ou que envolvem abertura de pernas, e se a mulher apresenta um corpo hipertrofiado chama ainda mais atenção dos homens.

Nessa perspectiva, vale destacar que o olhar, como uma das formas de assédio sexual, gera constrangimentos, incômodos, importunações e poderá comprometer o objetivo que as praticantes de musculação desejam alcançar através dessa prática corporal. Sobre essa questão, Goffman (2010) ressalta a relevância significativa do olhar como regulador das relações sociais, como uma maneira de engajamento, sendo também o desvio do olhar como forma de fuga ou controle.

Considerações finais

O estudo possibilitou analisar as narrativas de mulheres praticantes de musculação sobre assédio sexual. De acordo com as análises feitas, o assédio sexual é percebido como uma conduta insistente de cunho sexual que causa constrangimento e invasão da liberdade da pessoa assediada, podendo ocorrer através de comentários maldosos, gestos obscenos, toques, insinuações, convites inapropriados.

De acordo com as narrativas, foram significativos os comentários sobre o olhar malicioso como uma das formas de assédio predominante nos episódios relatados. Diante disso, nota-se como o olhar pode se tornar inoportuno durante a execução dos exercícios físicos, mas particularmente na musculação, lócus dessa investigação. As participantes do estudo conceberam como uma invasão da sua intimidade e do seu espaço de treino, assim como, consideraram o olhar, que não foi acolhido como uma forma de assédio sexual.

Os episódios resultam do comportamento do assediador perante os movimentos executados durante os exercícios, lançando olhares invasivos direcionados às partes íntimas das mulheres, não pelo fato, de usarem determinado tipo de roupa, que supostamente a faz ser assediada, mas pela conduta doentia, inconveniente e intolerável do assediador.

Diante do exposto, recomendamos a materialização de outros estudos que possam colaborar com os resultados da pesquisa, para ampliar ainda mais os debates e reflexões sobre o tema do assédio sexual no campo da Educação Física.

Referências

ALVES, Y.; BONFIM, C. R. S. Características e consequências do assédio moral e sexual no ambiente empresarial e relações de gênero. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL:*

feminismo, identidades de gênero e políticas públicas, 4, 2015, Maringá. **Anais Eletrônicos do IV SIES**. Maringá: [s.n], 2015, v. 4, p. 1-14. ISSN 2177 1111. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/680.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

ANDRADE, A. O.; BAPTISTA, M. S.; FIGUEIREDO, E. L. L. O assédio sexual no trabalho e o direito da mulher. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITOS DIFUSOS, v. 1, 2017, João Pessoa. **Anais CONIDIF**. João Pessoa: Realize, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/30917>. Acesso em: 28 fev. 2021.

BAGNARA, I. P.; BAGNARA, I. C. Musculação: mitos, medos e objetivos de mulheres praticantes da modalidade. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 17, n. 171, p. 1-9, ago. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/musculacao-mitos-e-objetivos-de-mulheres.htm>. Acesso em: 28 fev. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Tradução: Sérgio Milliet. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas regulamentadoras de pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio. 2016. Seção 1. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CASSAR, V. B. **Direito do Trabalho**. 7. ed. Niterói: Impetus, 2012.

DIAS, I. Violência contra as mulheres no trabalho: o caso do assédio sexual. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 57, p.11-23, maio. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n57/n57a02.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.

DIAS, J. P.; GARCIA, L. M.; CARAMASCHI, S. Assédio sexual: uma análise do conceito entre o público universitário feminino. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 79, p. 22-34,

maio/ago. 2019. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/download/875/470>. Acesso em: 28 fev. 2021.

FERNANDES, M. Como denunciar assédio sexual no trabalho em 8 passos com esta cartilha. **SindSaúde**, São Paulo, p. 1, 21 fev. 2018. Disponível em: <http://sindsaude.org.br/novo/noticia.php?id=5575> . Acesso em: 28 fev. 2021.

GOFFMAN, E. **Comportamentos em Lugares Públicos** – nota sobre a organização social dos ajuntamentos. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População e território**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/panorama>. Acesso em: 21 fev. 2021.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 188p.

MACHADO, L. Z. Sexo, Estupro e Purificação. **Série Antropologia**, 286. Brasília, 2000. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x5x15ns>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MARTINS, S. P. Assédio Moral. **Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, São Paulo, v. 13, p. 433-448, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/fdsbc/article/view/263/192> . Acesso em: 28 fev. 2021.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. R. F. **A violência silenciosa do assédio**. 2012. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=dc20d1211f3e7a99>. Acesso em: 28 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **ABC dos direitos das mulheres trabalhadoras e igualdade de gênero**. 2. ed. Portugal. 2007. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilvia/documents/publication/wcms_229328.pdf. Acesso em: 28 fev. 2021.

PAIXÃO, R. B. *et al.* O constructo assédio moral na relação aluno-professor na perspectiva de professores universitários. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 21, n.3, p. 415-432, jul./set. 2014. DOI:

10.5700/rege538. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/99946/98435/> . Acesso em: 28 fev. 2021.

PIROLA, A. L. R. **Assédio sexual no trabalho**. 2017. Disponível em: <https://tompisola.jusbrasil.com.br/artigos/469696107/assedio-sexual-no-trabalho>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SAGAZ, C. S. V. *et al.* Assédio Sexual contra a mulher no Brasil. *In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE EAD E SOFTWARE LIVRE, 9., 2018. Belo Horizonte. Anais do Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre*. Belo Horizonte: UFMG, v. 2, p. 1-6. Disponível em: <https://eventos.textolivres.org/moodle/mod/forum/discuss.php?d=228>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SANTOS M. C. **Corpos em trânsito**: um estudo sobre o assédio sexual nos transportes coletivos de Aracaju. 2016. 147f. dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SAYÃO, D. T. Corpo, poder e dominação: um diálogo com Michelle Perrot e Pierre Bourdieu. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n.1, p. 121-149, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10210>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SILVA, J.A.B. **Assédio sexual na musculação**: representações das mulheres e suas implicações na prática. 2018. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Regional do Cariri, Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, Iguatu, 2018.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.